



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

FITOSSOCIOLOGIA DE SAMAMBAIAS EPÍFITAS NA FLORESTA NACIONAL DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL: Leonardo Martinello da Rosa

CO-AUTORES: Ana Vitória Lucion Didoné e Vilson Danelli Junior

ORIENTADOR: Cristiano Roberto Buzatto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

As samambaias são epífitas vasculares que contribuem para a maior diversidade de nichos e microhábitats no ecossistema florestal, participam da manutenção da umidade do ar e da ciclagem de nutrientes. Além disso, são consideradas indicadores ambientais de mudanças climáticas, poluição e degradação (GRACIANO et al., 2003). Devido a aceleração dos processos de fragmentação florestal, a biodiversidade deste grupo encontra-se ameaçada. Para o Rio Grande do Sul, já foram registradas 322 espécies de samambaias (SILVA; SCHMITT, 2015). No entanto, restam apenas 4,7% de sua cobertura original e, neste sentido, as Unidades de Conservação (UC's) constituem um importante ambiente para recuperação destas espécies. Desta forma, o respectivo trabalho teve por objetivo contribuir para a fitossociologia das samambaias epífitas da Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona de Passo Fundo).

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi realizado em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista na Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona), localizada no município de Mato Castelhano, Rio Grande do Sul. Foram selecionadas aleatoriamente 10 árvores com DAP acima de 10 cm,



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



das quais foram consideradas como unidades amostrais (UA's). Cada UA foi dividida em quatro segmentos de 50 cm cada, totalizando 2 m de altura. A cobertura em cada segmento foi mensurada a partir da escala modificada de Braun-Blanquet (1964). Registramos oito espécies de samambaias, distribuídas em três famílias (Figura 1). As três espécies mais frequentes foram *Campyloneurum nitidum* (Kaulf.) C. Presl, *Pecluma sicca* (Lindm.) M.G. Price e *Pleopeltis minima* (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai.; o gênero que mais se destacou foi *Campyloneurum* C. Presl; e a família mais representante foi Polypodiaceae. A maior presença de espécies em todas as UA's foi no primeiro segmento (até 50 cm de altura), indicando a preferência das samambaias epífitas pelo estrato mais próximo ao solo, formado por um microhabitat mais sombreado e úmido se comparado aos estratos superiores. Neste sentido, *Didymoglossum hymenoides* (Hedw.) Copel (Figura 1A) apareceu somente no primeiro segmento, evidenciando que a espécie é preferencialmente adaptada às tais condições, relacionado também com a diminuição da disponibilidade de água em microhabitats mais elevados. Nossos resultados são diferentes dos apresentados por Buzatto et al. (2008), que encontraram 15 espécies de samambaias epífitas na Flona. No entanto, foram sete espécies que ambos os trabalhos tiveram em comum, incluindo todas as que registramos neste trabalho, com exceção apenas da *Pleopeltis minima* (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai (Buzatto et al., 2008). Isso significa que a área analisada, apesar de menor, comparada à área estudada pelos autores mencionados anteriormente, representa a diversidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar de ser uma área de floresta nativa, as UA's apresentaram baixa diversidade, possivelmente em função da idade das árvores. A diversidade de espécies encontradas indica que a Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona) constitui um ambiente preservado e de grande importância para as samambaias epífitas e outros organismos que interagem com as mesmas. A partir disso, fica clara a importância de estudos mais aprofundados sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRAUN-BLANQUET, J.; CAPDEVILA, J., O. Fitossociologia: bases para el estudios de las comunidades vegetales. Madrid: H. Blume, 1979. 820 p.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



BUZATTO, C.R.; SEVERO, B.M.A; WAECHTER, J.L. Composição florística e distribuição ecológica de epífitos vasculares na Floresta Nacional de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. IHERINGIA, Sér. Bot.: Porto Alegre, 2008. p. 231-239.

GRACIANO, C.; FERNÁNDEZ, L.V.; CALDIZ, D.O. Tillandsia recurvata L. as a bioindicator of sulfur atmospheric pollution. Ecol. Austral: Asocia. Argent. de Ecol., 2003. p. 3-14.

SILVA, V.L.; SCHMITT, J.L. The effects of fragmentation on Araucaria Forest: analysis of the fern and lycophyte communities at sites subject to different edge conditions. Acta Bot. Bras, 2015. p. 223-230.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Tabela 1. Média de cobertura e índice de diversidade de samambaias epífitas em diferentes alturas da Floresta Nacional de Passo Fundo (FLONA). Escala modificada de Braun-Blanquet (1964): 1 [$>1\%$]; 2 [2–5%]; 3 [6–10%]; 4 [11–25%]; 5 [26–50%]; 6 [51–75%]; 7 [76–100%]

Família/Espécies	0–0,5 m	0,5–1 m	1–1,5 m	1,5–2 m
Aspleniaceae				
<i>Asplenium clausenii</i> Hieron.	0,20 ($\pm 0,63$)	-	-	-
<i>Asplenium gastonis</i> Fée	-	0,30 ($\pm 0,95$)	-	-
Hymenophyllaceae				
<i>Didymoglossum hymenoides</i> (Hedw.) Copel	0,40 ($\pm 0,70$)	-	-	-
Polypodiaceae				
<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C. Presl	2,00 ($\pm 2,11$)	2,00 ($\pm 2,21$)	1,20 ($\pm 1,87$)	1,80 ($\pm 2,04$)
<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota	0,30 ($\pm 0,95$)	-	-	-
<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) M.G. Price	0,50 ($\pm 0,97$)	0,60 ($\pm 1,26$)	1,30 ($\pm 1,95$)	1,30 ($\pm 1,83$)
<i>Pleopeltis angusta</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	-	0,40 ($\pm 1,26$)	0,30 ($\pm 0,95$)	-
<i>Pleopeltis minima</i> (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai	0,20 ($\pm 0,63$)	0,10 ($\pm 0,32$)	0,50 ($\pm 1,58$)	0,60 ($\pm 1,90$)
Índice de diversidade de Simpson (D)	0,7266	0,6111	0,6446	0,5694

Figura 1. Samambaias epífitas da Floresta Nacional de Passo Fundo. A: *Didymoglossum hymenoides*; B: *Campyloneurum nitidum*; C: *Asplenium gastonis*; D: *Pecluma sicca*



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

